

O POVO ESPOZENDENSE

Semxuario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 10 de Agosto de 1902

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 522

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica neste concelho.

PESCA NOS RIOS

Do nosso conceituado collega da capital o «Seculo,» temos a honra de transcrever o artigo que se segue. Pedimos a atenção de quem compete para elle, pois por aqui tambem ha muito que fazer a tal respeito. E' de urgencia que se olhe para isto, que se ponha cobro a esse vandalismo que por ahi vae.

Segue o artigo:

Os serviços de piscicultura em Portugal encontram-se ainda d'um verdadeiro atraso, tendo-se annullado quasi inteiramente algumas iniciativas e louvaveis esforços de alguns homens que entre nós se tem dedicado a esse importante ramo, que tão poderosa influencia pôde ter no desenvolvimento da riqueza e no bem estar da população.

Os numerosos e importantes cursos d'agua que cortam o paiz estão quasi exaustos de especies piscícolas, accentuando-se cada vez mais o seu empobrecimento.

Attribue-se a escassez aos abusos que se dão no exercicio da pesca, empregando-se n'alguns pontos do paiz redes que todo destroem, inutilizando até as proprias creações, outros, fazendo a «rapeira» e empregando a dynamite, commettendo um verdadeiro attentado que de modo algum se deve tolerar, por ser contrario ás leis e a todos os principios que regulam o exercicio da pesca de povos civilizados.

Nos rios do norte do paiz, especialmente, o emprego da dynamite tem contribuido para a destruição dos elementos piscícolas que povoavam essas aguas.

Esse abuso revoltante não pôde continuar impune. Houve quem reclamasse ha pouco, perante a commissão central da pescarias, contra tal monstruosidade, mas, desgraçadamente, a essa commissão faltam os meios enérgicos que devia pôr em pratica para coibir taes abusos.

Os regulamentos da pesca

proíbem expressamente o emprego da dynamite, mas tal prohibição não passa das boas intenções de quem elaborou esse documento official. Na pratica, não se cumpre, nem se cumprirá nunca, emquanto os serviços de fiscalisação se limitarem entre nós á defeza dos interesses das companhias privilegiadas.

Tem o estado espalhado por todo o paiz um corpo de exercito, que custa milhares de contos, para fiscalisar o contrabando dos tabacos e o real d'agua. Essa fiscalisação podia ser um valioso elemento de protecção ao exercicio da pesca nos diferentes rios, acatellando um importante elemento de riqueza publica.

Mas para essa natureza de interesses ninguem olha, apesar de representarem uma importancia bem accentuada na alimentação das nossas populações rurales, em geral ás classes mais desfavorecidas e que residem nas regiões beneficiadas pelos rios.

A pobreza piscícola das nossas aguas é devida principalmente aos abusos da exploração inconsciente e á destruição dos peixes, ainda muito longe de atingirem o seu completo desenvolvimento. No Minho, no Lima, no Ave e no Cavado, a falta de fiscalisação do exercicio da pesca representa para a economia do paiz uma perda enorme; e, em breves annos, será uma verdadeira calamidade, se, porventura, o governo, que tudo reforma e que tudo altera em materia de legislação, não apreciar com o devido criterio os assumptos que se prendem com a piscicultura.

O unico caminho a seguir é assegurar o melhor possível a fiscalisação da pesca fluvial e repovoar com methodo os diferentes rios, onde mais se tem feito experimentar os destruidores processos que a ignorancia tem posto em pratica.

N'esse sentido, algumas diligencias se tem empregado; seriamos até injustos se não tivéssemos em consideração as tentativas feitas por sua magestade el-rei, Baldaque da Silva, Alberto Girardé, Antonio Nobre, Alberto Velloso de Araujo e outros illustres homens de sciencia que se tem consagrado á piscicultura.

O repovoamento dos rios é, porem, uma obra de grande vulto, que só o estado pôde assegurar e garantir.

Em todos os paizes a piscicultura é considerada como um dos serviços importantes dependentes da administração publica. Em Hespanha, os ensaios de repovoamento do Douro, do Ebro, Guadalquivir, Segura e Zucar deram os mais brilhantes resultados.

Para esse fim, crearam-se na vizinha Hespanha estações de piscicultura, sendo as mais importantes a do rio Miubo,

perto de Lugo, para o repovoamento do mesmo rio e do Bambre, Ulla, Mandeo, Euma; a do Sella, à do Bidasoa, para o repovoamento d'este rio e dos outros cursos de agua de Navarra, Biscaya, Guipazava e Alasa; e da parte superior do Ebro, perto de Reinos, etc.

Os tres principaes estabelecimentos de piscicultura hespanhoes são consagrados especialmente á creação do salmão e á sua propagação: os outros á creação dos salmões sedentarios e de outras especies muito uteis para o repovoamento das aguas.

O governo dos Estados Unidos consagra ao serviço da piscicultura uma importante dotação annual, distribuindo annualmente nos cursos d'agua 100:000:000 de peixes de diferentes especies, dos estabelecimentos publicos. A Inglaterra dá um notavel desenvolvimento ao repovoamento dos seus rios, promovendo especialmente a creação do salmão; as estações da Escocia e da Irlanda conseguiram fazer triplicar em poucos annos o producto da pesca do salmão, que attinge hoje um valiosissimo ramo de riqueza n'aquelle grande paiz.

Na Alemanha as estações de piscicultura são numerosas, tendo sido o proprio imperador o principal elemento que levou os governos e as municipalidades a recorrerem ao repovoamento das aguas do littoral, que se achavam tambem exaustas.

E', portanto, pelo repovoamento que se consegue enriquecer os rios do littoral com as especies piscícolas.

E' esse o caminho que temos a seguir, adoptando os processos postos em pratica pelos outros paizes que deram um desenvolvimento grande aos trabalhos da piscicultura.

Entre nós estamos ainda no periodo de ensaios—tendo apenas uma estação aquícola no rio Ave—que está muito longe de poder corresponder ás necessidades do repovoamento de todos os rios.

Mas o que ainda é peor é que a ignorancia com o emprego da dynamite e pelo exercicio de coadornaveis processos de pesca vá destruindo o pouco que os rios ainda possuem e que a continuar assim, representará uma perda sensivel para o paiz e para o bem-estar das populações.

ECHOS

Uma fabula russa de Kriloff:

«Para onde vás a correr, comadre, sem olhar para traz?» Assim pergontava uma ratazana a uma raposa.

«Ab comadre e amiga, accusaram-me falsamente e fui despedida á paulada. Tu sabes que eu era a juiza da capoeira,

N'esse trabalhoso serviço, perdia a sande e a paz do espirito; não acabava de comer nem dormia o tempo necessario; e ainda por cima odeiam-me; tudo isto por uma calumnia. Reflete. Quem pode, no mundo ser julgada innocente, se a calumnia é ouvida? Eu tirar o que me não pertence! Suppõem que endoideci. Agora appello para ti, comadre. Viste-me alguma vez praticar similhante crime? Pensa bem n'isto.»

«Nunca vi, comadre; mas o que vi bastantes vezes foi o teu fociho coberto de pennugem.»

BIBLIOGRAPHIA

«Moda Universal»

Temos sobre a nossa banca de trabalho novo numero da «Moda Universal,» é o numero referido ao presente mez de agosto.

Por curiosidade contamos os figurinos que este jornal traz e somamos cento e dez. São gravuras magnificas reproduzindo os modernos vestidos para senhoras, saias, casacos, roupas brancas, fatiños para crianças, de ambos os sexos, etc.

Tudo isto por quarenta reis, que é como sae o numero aos assignantes annuaes, que pagam quatrocentos e oitenta reis.

A «Moda Universal,» repetimos, é a publicação de maior futuro no paiz, por ser a melhor de entre todas as demais.

Senhoras das nossas relações que nos dois ultimos mezes tem escripto para a Agencia Nacional a pedir a «Moda» recebem como resposta que devem andar mais lesta, pois a moda exgota-se com muita facilidade.

Ora os nossos collegas da Agencia Nacional, cujos escriptorios se acham instalados na Rua Aurea, 178, Lisboa, não exageram.

A assignatura da «Moda» cresce assombrosamente todos os mezes e com quanto as tiragens augmentem n'uma proporção bastaste sensivel, a verdade é que ficam sempre pessoas por servir.

O «Miroir des Modes,» publicação da mesma Agencia, mas de extraordinario luxo e nada cara, publica um magnifico artigo sobre Bordados.

Está escripto com interesse pois é um estudo muito completo que ensina a bordar os vestidos e as chemisettes de phantasia. «O Miroir» vende-se a 320 reis, incluindo o porte do correio e o seguro.

Domingo Illustrado

Com o 5.º vol., que a Empreza editora d'esta obra traz em distribuição, fica concluida esta interessantissima obra.

O «Domingo Illustrado» é por assim dizer uma compilação da historia patria em rela-

lhos referindo-se a parte com que contribue cada concelho nos grandes factos da historia nacional. Remontando á origem dos mesmos concelhos, e de cada uma da suas cidades, villas e parochias mais importantes, encontra-se n'esta obra noticias mais ou menos desenvolvidas da sua fundação, successos mais notaveis em cada uma occorridos, brazões de armas (das que as possuem), lendas locais, tradições que as acompanham, usos e costumes singulares ou caracteristicos, crimes celebres e muitas outras notas relativas a cada localidade.

Emfim é uma obra util e interessante que todo o estudioso e amator de bons livros deve possuir nas suas estantes, pois se não é um trabalho completo, em absoluto, é o mais completo que hoje existe em todo o caso de muita instrucção.

Os pedidos devem ser dirigidos a A. José Rodrigues, rua de S. Mamede, 3.º (ao Largo do Caldas) Lisboa, sendo o preço por cada volume 800 reis.

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo «Noticiario de Publicações,» correspondente ao mez d'Agosto, que agradecemos.

Este n.º annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos, em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimento, etc., etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcedivel de qualquer ponto da Europa quaesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

Encyclopedia portugueza illustrada.

Recebemos o fasciculo 187 d'este excellente dictionario universal, publicado sob a direcção de snr. dr. Maxmiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehe 467 artigos e 23 figuras (Epeirineoa a E-pipião) Entre os artigos mais notaveis, citaremos: «Epicicloide,» do snr. J. C. d'Oliveira Ramos e «Epilepsia» do snr. dr. Luiz Viegas.

Continua a assignar-se este magnifico dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos e C.º, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem

& C. Rua do Marechal Saldanha.

Diccionario Apologico da Fé Catholica

Com a regularidade prometida, e que muito é para desejar publicou-se mais um fasciculo d'este excellento Dictionario, o n.º 21.

Encerra elle artigos de muito valor, que são os que segue:

«Evolucionismo,» por J. M. A. Vacante.

«Extase,» por J. M. A. Vacante.

«Ezechiél,» por Duplessy.

«Fé,» pelo Dr. J. Didiot.

«Feitiçaria,» por J. M. A. Vacante.

«Ferro,» por Hamard.

«Festas dos Hebreus,» por Duplessy.

«Filição,» por Dom Fernando Cabral.

«Fim do mundo,» por J. Corluy.

«Fogo do inferno,»

Continua a assignatura aos volumes e fasciculos, sendo estes ao preço de 100 reis, de 48 paginas de texto a duas columnas e em typo muito legivel.

Editor Antonio Douro—Rua das Flores n.º 42, 1.º—PORTO.

Diccionario das Seis Linguas

Está publicada a 25.ª serie e ultima do «Diccionario das Seis Linguas,» com que concluiu.

Agora que a obra está concluida mais se aprecia a iniciativa de tão arrojada empreza, que honra sobremodo Portugal, publicando um livro que utiliza a todo o mundo civilizado, como muito bem diz Mr. Alex Bruns, director das Escolas Berlitz, na introdução que precede este dictionario.

Diz Mr. Bruns:

«O presente Léxico das seis linguas aliviará seguramente o trabalho a muitos philologos e traductores de profissão, preenchendo para muitos estudiosos as funcções de Léxico universal, e poupando-lhes, a um tempo, a consulta de 3 ou 4 dictionarios especiaes.

Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada, será saudada esta publicação como obra nimamente pratica e eficaz, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um dictionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual o é este que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.

Todos podem consultar o «Diccionario das Seis Linguas» em um só volume que se compõe de tres partes.

A primeira parte consta

da prononcição figurada das seis linguas; a segunda contém o vocabulário francez com a tradução em allemão, inglez, hespanhol, italiano e portuguez; a terceira parte comprehende todas as palavras das diversas linguas que figuram na segunda, postas por ordem alfabética, com o significado correspondente na lingua franceza. Sabido este significado, consulte-se a segunda parte e facilmente se encontra o seu equivalente nos outros idiomas.

Supponhamos, por exemplo, que um portuguez deseja conhecer a palavra ingleza que corresponde á palavra portugueza «cavallo». Procurando esta palavra na terceira parte do dictionario, que lhe indicará o seu equivalente em francez, «cheval», e consultando o vocabulário, encontrará na palavra «cheval» a tradução não só em inglez, mas tambem em allemão, hespanhol e italiano.

Não ha nada mais simples, que mais facilite o conhecimento d'estas seis linguas, e quem possuir este livro tem o equivalente a 30 dictionarios especiaes que, nas condições mais economicas, não lhe custariam menos de 24\$000 réis, enquanto que o «Dictionario das Seis Linguas» custa apenas 5\$000 réis.

E' economia de espaço, tempo e dinheiro, e a «Empresa do Occidente» publicando este livro, teve bem em vista vulgarisar o conhecimento das seis linguas de que trata, seguramente uma das necessidades mais impreteriveis no actual estado da civilização.

Para galerias de familia

Apontamos á attenção do leitor o annuncio que com este titulo é publicado mais adiante. A «Agencia Nacional de Lishoa, que tem á sua frente a dirijil-a um antigo collega nosso, da imprensa da capital creou uma secção de desenho aonde se fazem magnificos retratos a crayon e a oleo com presteza e barato.

Os preços da «Agencia Nacional» são muito commedidos, e por isso ella vae fazendo carreira com exito. De resto, a «Agencia Nacional» á já bastante conhecida dos nossos leitores e das nossas leitoras, para que nos detenhemos a apresental-a.

CHRONICA PORTUENSE

Continúa, na imprensa e na opinião, a campanha justissima contra os HONESTISSIMOS falsificadores de farinhas, e no Commissariado, onde se acha preso, com homenagem, o celeberrimo Dyonisio Passos, a devassa para se apurar bem, dizem as gazetas «que bebem do fino,» as responsabilidades de quantos não duvidavam locupletar-se envenenando a humanidade. E' justicadissima a indignação que ahí lavra, e que, em meu entender, me parece até algo diplomatica; a homenagem concedida ao envenenador-mór, o tal Dyonisio—sem ser de Syracusa—é que se me affigura consideração mais que excessiva para um homem que, por nenhum titulo, se distingue de qualquer outro criminoso ou simples transviado dos que, sem a minima attenção, se enviam quotidianamente para o Aljube. Salvo se a tal «homenagem,» que, até ha pouco, parece ter sido exclusivo de

militares, e em determinados casos, passa agora a tornar se distincção concedida áquelles que commettem crimes tão revoltantes que nem ha para elles pena condigna em nossos Codigos!... Se a Urbino de Freitas, que, embora grandissimo scelerado, era um talento, um cidadão altamente cotado, não se concedeu «homenagem» mesmo quando as provas esmagadoras que depois appareceram não eram conhecidas e se procedia por indícios, por simples conjecturas, como explicar as attensões extraordinarias havidas para com o envenenador de Ovar, que não attentava contra a existencia d'este ou d'aquelle que lhe fizesse sombra, mas não trepidava em sacrificar centenas de individuos á sua criminosa ambição? E' possivel que seja eu quem tenha uma má comprehensão da responsabilidade do illustre Dyonisio, que vá muito longe nos meus desejos de vingança contra o «heros;» não estou, porem, decidido a penitenciar-me enquanto não me convencerem de que um homem que attentava, premeditadamente, conscientemente, contra a vida de 100, 200 ou 1:000 individuos é menos culpado que o gatuno que furta uma carteira ou um relógio, o assassino que mata em legitima defeza, o jornalista que, impulsionado pelas suas convicções, escreve um ou cem artigos contra o Rei, a Carta ou o governo. E, todavia, tanto o jornalista como o gatuno são empurrados brutalmente para o Aljube, onde os obrigam a viver n'um convívio, n'uma promiscuidade revoltante, são mandados para o Tribunal, ás vezes, unicamente por que não possa dizer-se que se usa para com elles de «benevolencia, de attensões e delicadeza que se não justificam perante a lei.» Quem escreve estas linhas, sendo, ao tempo, Escrivão de Direito, e então, como hoje, bastantemente considerado por quantos o conhecem de perto e conhecem o seu nascimento e educação, porque uma mulher «qualquer» de «vida facil,» se lembrou de queixar-se de que era affrontada «em bilhetes postaes e visada em artigos e folhetins de jornaes,» foi chamado ao Commissariado Geral e alli ameaçado de ir immediatamente para o Aljube, se persistisse em negar ao digno Commissario a sua competencia, a sua auctoridade, para interferir em assumptos que no tribunal criminal apenas, e sendo a queixosa parte, deviam derimirse!! E como este poderia apontar centenas de casos. A «homenagem é para o homem de Ovar, apezar de elle proprio se confessar um repugnantissimo especulador e um criminoso para quem não devia haver considerações de especie alguma. Eu continuo a persistir em que, d'aqui a dias, acabada a effervescencia de momento, tndo ficará na paz do Senhor ou se liquidará com qualquer pequena multa nos tribunaes. Oxalá me engane, mas não me pareça.

Acabo agora de ler que o Dyonisio foi remetido ao tribunal d'Ovar.

Ora até que enfim! —Está em ferias, e a banhos, a Sr.^a D. Politica, o que deve causar grandes amargos de bocca aos jornaes opposicionistas que se vêem privados de assumptos novos e que se prestem, conseguintemente, a novas investidas contra o ne-

gregado ministerio que se obstina em não cair, deixando o logar a um governo presidido pelo Sr. José Luciano. E tem razão os progressistas. Então admittese lá que o governo regenerador continue a gosar as sympathias do paiz, a ser considerado como um ministerio altamente devotado ao bem publico, a contribuir, cada dia mais, para que augmente o nosso credito no estrangeiro a despeito dos esforços em contrario dos que põem acima dos interesses da nação os dos seus partidos? E' necessario que o Sr. Hintze Ribeiro abandone o poder, porque o Sr. Luciano de Castro e os seus amigos precisam cumprir as suas promessas e gosar as vantagens da dedicação e tino inexcedíveis com que o governo regenerador tem servido o paiz, levantando lhe os creditos e preparando-o para um futuro desannueado dos terrores que lhe ensombrevam a existencia.

—Prepara-se para o dia 10 uma tourada, na Serra do Pilar, que nos dizem será revista de grandes attractivos. Veremos... e fallaremos. 6—Agosto.

Adriano Leal.

Falta de sollicitadores

De ha muito temos vindo notando a falta de sollicitadores n'esta comarca, e, até por vezes, pessoas que trazem pendentes em juizo alguns processos forenses se nos tem queixado do numero limitado em que actualmente se encontram aquelles funcionarios, vendose por essa razão forçados a recorrerem aos da vizinha comarca de Barcellos, o que lhes acarreta muito maior despeza.

Actualmente temos como advogado o Ex.^{mo} Sr. Dr. Fonseca Lima e como sollicitador o Sr. Francisco da Silva Loureiro.

Os outros, Dr. Francisco Alexandrino e o sollicitador encartado Emilio Bernardino Moreira, não podem procurar em juizo, este porque está actualmente exercendo os cargos de escrivão de direito; notario e escrivão do juizo de paz de Fão, e aquelle porque é o primeiro substituto do juiz de Direito e não sabemos se mais alguma coisa que o torna incompatible.

De maneira que qualquer questão por mais corriqueira que seja e que uma das partes, ou por cautella ou propositadamente, entregou áquelles advogado e sollicitador para lhe defenderem os seus direitos, traz como consequencia para o adversario um dispendio muito mais superior ao triplo dos honorarios pagos aquelles funcionarios; pois tem de recorrer a Barcellos e isto basta para confirmar o que acima dizemos.

Nós temos notado esta falta e tanto que por vezes temos procurado na comarca vizinha quem tome o patrocinio das causas que ventilamos, algumas das quaes não sabemos porque permanecem ha longos mezes sem se concluir com gaudio do adversario.

O publico tambem reconhece esta lacuna que urge preencher.

Se em Espozende não ha pessoas habilitadas para fazerem exame consoante determina o decreto que estes serviços regula, todavia os ha que podem ser licenciados e nomeados pelo sr. Juiz de Direito.

Assim lucra o Governo com a quota dos sellos, direitos de mercê e industria que annualmente tem de pagar os sollicitadores nomeados e tambem lucra o publico porque tem sempre a quem recorrer para lhe tratar das questões.

E, talvez, seria cazo para o publico aproveitar mais, porque, havendo maior numero de sollicitadores, deerto estes se haviam de limitar a módicos honorarios, estabeleceriam uma tabella de preços para os diversos actos que praticassem e procurariam, enfim, ser mais imparciaes e coherentes em tudo e para todos.

Vê-se, pela fórma que este serviço está organizado, que é bastante o não se ser-se affeccionado politico para se estar inhibido de passar procuração aos empregados da comarca—é o que nos dizem e temos presenciado.

Não fazemos estas considerações com fim de melindrar quem quer que seja, tão sómente as frzemos para lembrar a conveniencia de regularizar-se este serviço que aproveita ao publico e engrandece a Comarca.

Não será verdade que muitas questões deixam de se ventillar pela parte ter de ir buscar a Barcellos todos os elementos precisos, não fallando já no receio da santa politica?

E' innegavel.

Pois bem; procure-se melhorar a situação actual nomeando se mais sollicitadores a bem do publico para que este não tenha occasião de dizer que no tempo do julgado Municipal era mais bem servido.

Fão, 8 d'Agosto

No domingo partiu d'aqui grande numero de barcos engalhardetados com bandeiras para a assombrosa festa da Barca do Lago.

Tal foi o numero que ninguém se accorda—até velbos octogenarios—que houvesse concorrência igual, pois que alguns barcos já arrumados tambem foram figurar pela grande necessidade, que pouco ou nada honravam os cidadãos que dentro d'elles iam. Até mesmo nós levados pela corrente impetuosa da animação deixamos de dar a nossa costumada correspondencia para este jornal, o que todavia o muito digno proprietario e nosso amigo sr. Vieira já está afeito a desculpar-nos d'estas faltas.

Já está junto de nós para uso de banhos, o ex.^{mo} sr. dr. Palmeira, acompanhado de sua ex.^{ma} familia.

Sua ex.^{ma} comprou aqui casa, tendo-a montado á altura de n'ella se poder viver.

—Estiveram n'esta localidade, no passado domingo, os ex.^{mos} sr.^s dr. Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, illustre director politico do «Jornal de Monsão,» e distincto caudico, e Antonio Mimoso e Alpoim, sportmen, de Ponte de Lima.

Suas ex.^{mas} deixaram na sua corta estada aqui vivas e saudosas recordações.

Hospedaram-se em casa do ex.^{mo} sr. Manoel Evangelista da Silva, que tambem já retirou para Monsão a reassumir a sua importante clinica, fazendo-se acompanhar de suas irmãs D. Ephigenia e D. Olivia Evangelista. Felicidades.

--Pedi a sua demissão de

regedor o nosso amigo sr. José Dias dos Santos Borda, desconhecendo nós por completo a causa ou motivo que o levou a isso.

Perguntamos: quem é a auctoridade local? Ninguém, é a reposta!

Temos desordem na tasca...

—Tambem estão aqui os sr.^s Adolpho Mattos e Alberto Mattos, o primeiro aspirante a alferes pela escola militar.

Comprimntamos.

(Continua.)

*. *.

Festividade em Fão

Tem lugar hoje na proxima freguezia de Fão, a grande festividade em honra do S. Sacramento, constando de missa cantada a grande instrumental e de tarde sahirá a procissão na qual pela 2.^a vez figurarão as lindissimas lanternas vindas expressamente de Hamburgo.

E' digna tambem de ver-se a riquissima armação da igreja a qual foi confiada ao famoso armador de Beiriz, Aloisio José da Costa Sampaio.

Até Fão pois, forasteiros.

Festas de N. Senhora da Saude de Espozende

Como o programma marcava começaram as festas em honra d'esta imagem, no dia 6 do corrente, cumprindo-se á risca tudo o que lá se expunha.

Pelas 5 horas da manhã repiques de sinos e uma salva de morteiros, annunciavam ao povo d'esta villa que era o primeiro dia das festas.

Pelas 10 horas foi bensido solemnemente o novo altar da Senhora da Saude, começando a missa cantada. Subiu ao pulpito, ao Evangelho, o nosso conhecido orador P.^e Manoel do Paço da Apulia, que prendeu o auditorio durante perto de 1 hora, incitando os ouvintes á devoção com tão milagrosa imagem, narrando os seus milagres, tudo isto com palavras florescentes e entusiastas.

Pelas 5 e meia da tarde começaram as novenas a grande instrumental, feitas pela fina rapaziada da terra, que se houveram bem. Em seguida abriu o basar, onde vimos expostas bonitas e valiosas prendas. As novenas tem continuado e continuam até ao dia 14. O basar que esteve aberto na 4.^a e 5.^a feira, fechou ate sabado, abrindo hoje de novo no fim da novena, havendo leilão das prendas mais valiosas.

Já se trabalha afadigosa mente nos preparativos para a festa, continuando a animação.

O altar de Nossa Senhora da Saude acha-se elegante e bellamente enfeitado, pelas damas da nossa melhor sociedade, que a seu peito tomaram tal encargo.

O quarteto que toca nas novenas sob a habil regencia do nosso amigo Celestine Nyoi tem executado as seguintes peças:

- 1—Harmonie du soir—Leybach
- 2—Intermeso da Cavallaria Rusticana—Mascagni
- 3—Plato del dia—C. y Valverde
- 4—Bella—Waldteufeld
- 5—Morgadinha de Val de Amor—S. Moraes
- 6—Idylle—Leybach.

O nosso jornal

O proximo numero do nos-

so jornal sahirá na proxima 6.^a feira.

E' hoje que tem lugar a festa de N. S.^a das Neves, na sua ridente capellinha, na freguezia das Marinhas. O local da festa é na vizinha aldeia mui bem situada e perto d'esta villa, convidando por consequencia a concorrer a esta romaria, que é feita com todo o brilhantismo e na qual este anno tomam parte duas musicas.

Senhora da Saude das Marinhas

Como de costume realisa-se na proxima 6.^a feira na vizinha lugar d'Outeiro a festividade a N. S. da Saude, onde é costume concorrer muito povo.

Passou aqui ante-hontem com direcção á freguezia de S. Paio d'Antas, onde tem sua quinta e onde vae passar algum tempo com sua ex.^{ma} familia o sr. Manoel J. Alves d'Azevedo, proprietario de uma papelaria e typographia na cidade do Porto, onde reside.

A sua ex.^a as nossa boas vindas.

O sr. Ministro da Justiça na Barca do Lago

Como dissemos no nosso n.^o passado, foi com o maior brilho e lusimento, como não ha recordação, que se realizou no dia 3 do corrente a tradicional festividade de N. S. do Lago.

A assistencia de s. ex.^a vindo alli a pedido dos sr.s. Pereira da Costa, que lhes offereceram uma ceia, jantar e almoço, no seu palacete, tornou ainda mais grandiosa aquelle festividade.

—A chegada do titular da pasta da justiça o sr. Campos Henriques, foi tancado grande quantidade de fogo do ar, achando-se a illuminação que se estendia por mais de 3 kilometro, muito bem disposta e era de primeira ordem.

D'esde a vizinha freguezia de Palmeira onde já o esperava enorme multidão de povo, foi s. ex.^a recebido com aclamações de vivas a S. M. ao governo regenerador e ao sr. ministro da justiça, tocando o hymno da carta uma banda de musica que o acompanhou até ao lugar da Barca.

Abi a illuminação tornava-se de um effeito deslumbrante especialmente a que se via da capella até além do palacete onde s. ex.^a se alojou.

—Alem, no areal, então redobrou de brilho o panorama que se deparava sobre a bacia do Cavado, estando o piobal proximo tambem a sobresahir-se pelo effeito produzido pelas cem barricas de alcatrão dispostas de forma a alimentar a illuminação do areal onde se encontravam muitas barracas cobertas por toldos brancos.

Depois, o fogo preso e do ar, os balões que iam subindo ao ar e as 4 bandas de musica davam á festividade o maior brilho possivel.

Da dia houve passeio fluvial, viajando s. ex.^a em companhia de grande comitiva, sendo constantemente saltados vivas que eram por vezes intercotados pelo estourar de foguetes e pelo toque da musica que em outra embarcação o acompanhava.

De Barcellos vieram em companhia do sr. Campos Henriques muitissimos amigos

seus, bem como do Porto varios reporters de jornaes.

Do concelho lembra-nos de ver o sr. dr. Carvalho Braga, juiz de Direito d'esta comarca, o sr. dr. Delegado, o sr. dr. Conservador, o sr. Administrador do concelho e seu cunhado, o sr. Vereador Miranda, conego José M. de Souza e muitos, cujos nomes nos não occorrem.

Os povos d'este concelho receberam affavelmente o titular da pasta da justiça correndo ao logar da Barca milhares de pessoas que se aglomeravam de tal fórma que dificultava por vezes o tranzito.

Reinou muita ordem; e, s. ex. retirou-se no dia 4 á noite, em companhia dos seus mais dilectos amigos, debaixo de vivas e aclamações.

Temos prazer em registar festividades d'esta ordem onde só se encontrou rogosijo e affabilidade para com uma das mais altas personagens do paiz.

Iluminação publica

Chamamos a attenção da nossa camara para o modo pouco escrupuloso, como se está fazendo a iluminação publica d'esta villa.

Veze ha em que ella não se accende e quando accesa, é tão froixa a sua luz que a alguns passos do lampeão são as trevas mais profundas.

Da limpeza não diremos nada em attenção ao bom decore da hygiene publica que recommenda que se não mecha em porcarias

A attenção da Camara para este assumpto.

O Condexa

Sabiu a nossa barra, na ultima 4.ª feira, rebocado por um vapor, este navio que aqui veio fazer uns concertos no nosso estaleiro.

Este barco seguiu em direcção a Hespanha, seguindo d'alli para o Brazil.

Tem tambem estado dentro do nosso porto um rebocador pertencente á praça do Porto, que aqui vem buscar a reboque, lanchões carregados de toros de pinheiro para embarque.

Laraplos de gallinbas

Na noite de 2.ª para 3.ª feira foram roubadas ao sr. José de Jesus G. F. Lima, digno contador d'este joizo, todas as gallinbas que tinha na sua capoeira, cremos que umas 12, e isto em plena rua Direita, centro da villa.

Começam bem os taes amigos do atheio, que bom será dar-lhes caça.

Variola

Consta-nos que no chalet do nosso amigo sr. Manoel Gonçalves Vianna, tem andado a trabalhar um operario, da vizinha freguezia das Marinhas, em cujo lar actualmente é um verdadeiro quadro de miseria.

Conta o infeliz homem: Teubo filhos, tres dos quaes estão atacados fortemente com bexigas, tendo já fallecido um, outro está cego motivado pelo mesmo mal, o terceiro está á mercê da natureza e da providencia Divina; sou pobre e por consequencia faltam-me os recursos da medicina para prover a esta desgraça. Não tenho dinheiro para medico nem para remedios!!

Como isto é horrivel e desolador, ver tanta miseria, e ainda para mais lutando com uma terrivel epidemia que se

pode alstrar, e ainda acompanhada com os horrores da fome!

A esposa do nosso amigo sr. Manoel Vianna soccorreu este pobre operario com desinfectante para adaptar á habitação infecta, soccorrendo-o com esmola em dinheiro, o que é altamente louvavel e digno de corações bem formados.

A' auctoridade administrativa e especialmente ao sr. delegado de saúde, levamos este facto ao seu conhecimento para que dêem as providencias que o caso requer.

Febre aphtosa—Gado morto

Foi-nos participado ha dias que dentro desta villa havia atacados de febre aphtosa alguns animaes da especie vacum.

Indagando do facto soube-mos já ter havido dous casos aqui e dous passos da nossa redacção, no centro da villa, e em plena rua Direita, ou Veiga Beirão, a mais central e a melhor que esta villa possui dentro da sua area.

Estes casos deram-se nas côrtes do sr. Antonio Luiz G. Zão, contratador de gado vacum, que segundo nos consta, tem o referido gado acurrulado em côrtes pouco higienicas e nada salubres para conter estes animaes, que, ainda que esses apozentes tivessem todos os predicados, a boa e sã moralidade higienica, prohibe expressamente que dentro da villas ou cidades haja curraes de gado, por via do qual possa ser affectada a saúde publica.

Eis o facto que nos vem sendo referido e que a bem da hygiene publica aqui tão decorada, levamos ao conhecimento das auctoridades que tem superintendencia n'este assumpto, fazendo com que se desinficte aquelle curral e se faça a muda dos animaes para fóra da villa.

Supponnos ser isto um perigo e como tal pedimos o maximo das providencias.

Carro do correlo

Queixam-se-nos de que por vezes o carro conductor do correio entre esta villa e a vizinha Barcellos, faz as conduções muito em contrario d'aquillo que estipula a arrematação e contracto a que estes se sujeitaram. Assim por exemplo chega o correio ás 2 horas da tarde sabindo acto continuo á sua chegada, isto quando não parte para Barcellos mesmo antes de chegar o carro que d'alli procede.

Isto é um abuso, e de tal ordem que prejudica grandemente o publico, mormente quando este sabe que o correio tem uma hora certa de chegar e partir.

E' para isto que o publico nos aponta como um ludibrio ás suas regalias que nos hoje chamamos a attenção do sr. director do correio d'esta villa, fazendo por pôr ponto n'estas arbitrariedades, poupando-nos assim ao incommodo de mais largamente commentarmos o caso.

CASAS DE PREGO

Parece que a nossa noticia do numero passado já surtiu effeito, com relação a este abuso que de ha longos annos se exercia n'esta villa a coberto de qualquer lei que podesse tolher os passos n'esse afam de emprestar UM com ganancia de CEM,

Quando demos tal noticia não tivemos em vista nem nunca pensamos que desse o resultado que tem dado, pois estamos quasi affeitos e toda a gente o sabe, que aqui o pedir-se providencias para qualquer abuso, é o mesmo que bradar em deserto.

Porém, dizem-nos, que não aconteceu assim, e tanto que já se acham autoadas varias proprietarias de casas como taes conhecidas de ha muito, como exercendo tal industria, sabendo tambem que algumas d'essas almas puras nos mal-dizem por termos o arrojo de para ellas pedirmos a attenção das auctoridades que lhe pose-ram uma barreira ao seu desenfreado negocio, que vinha arruinando a classe pobre com a ganancia de juros exorbitantes.

Consta-nos tambem que o empregado sr. Oliveira, ao serviço da fiscaliação do sello n'este concelho tem sido desatado por algumas d'estas pessoas, na occasião em que este empregado lhes faz observações sob a falta em que as mesmas incorreram, e não nos admira de tal, porquanto estas estavam mal affeitas intendendo que isto é terra de Paio Pires, onde se pode fazer tudo quanto o seu rico apetite lhe de-seja.

Sempre fomos contrarios a tudo quanto diga respeito a abuso e especialmente para estas casas que negociam com a miseria, arrancando-lhes o ultimo trapo que muitas vezes tem para cobrir as carnes mirradas pela fome.

Era preciso, era justo que se desse o que se deu para de uma vez para sempre acabar esse abuso de que muitos vivem com gudio e grande aparato em detrimento do es-fomeado e roto.

Bem haja pois o sr. Oliveira, que enteirando-se do facto que aqui nos referimos tratou de saber d'essas casas detendo-lhes os seus passos em tal negocio, o que raras vezes acontece.

Ainda a proposito d'estas casas de prego sem habilitação, sabemos que uma das proprietarias que mais largamente exerce a innocente industria e engorda a o-lhos vistos, talvez escudada pelo p'fegio de algum influente politico, se tem jactado publicamente de que nade lhe succederá; pois isso lhe está prometido e assente.

Não acreditamos n'esta faufarronada da pescadeira porque sobre tudo está a obrigação do empregado imposta pela Lei, e, conscios de que os fiscaes do sello se não deixarão assustar por qualquer ameaça dos que pensam mandar alguma coisa, esperamos que esta uzuraria seja incluída no numero das outras contra quem já corre processo; a não ser que se queira que nós levemos esta discussão até ao ponto de comprometter alguém a quem lembramos que a Lei é igual para todos.

No bairro sul d'esta villa, onde esta innocente industria se exerce com grande actividade, deve-se-ha, com facilidade, colher todas as informações a respeito destas casas de prego.

Achavamos acertado que a politica se pozesse em campo a favor dos desgraçados, mas impor-se a que se não cumpra a Lei, é mais que revoltante, é indecoroso.

Prosigam, pois, snrs. empregados, até que desenrolem esta meada... que não é pequena.

A' Ex.ma Camara Municipal d'Espozende

Pedimos encarecidamente á Camara d'esta villa, que ordene a immediata limpeza, caiamento e pintura dos predios muros etc. para assim se apresentar mais decente por occasião dos grandes festejos que se vão realizar em honra da milagrosa Virgem da Saúde. Pedimos tambem não sejam esquecidas as ruas e praças e becos que infelizmente se acham immundas. Julgamos tambem ser estes os desejos das pessoas mais gradas da terra e da propria Commis-são.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço deixamos hoje de inserir varios escriptos e noticias, bem como uma carta do sr. Francisco Ignacio da C. e Silva, o que tudo irá no proximo numero.

LEI DO SELLO

A' ultima publicada achase á venda na typographia d'este jornal, pelo preço das casas editoras.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal do concelho d'Espozende, etc.

Faz publico que se acha em pagamento desde o dia 15 de julho o juro das ações do emprestimo d'esta camara.

Convida, portanto, os interessados a comparecer para tal fim.

Espozende 20 de Julho de 1902.

O presidente,
José Pereira da Costa Lima.

Agradecimento

Carlos Antonio Correia da Silva e familia, agradece penhoradissimo a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o por occasião do profundo golpe que soffreu ao perder aquella que lhe dera o ser—a extrema mãe.

Faltaria a um sagrado dever se por este meio não viesse patenteiar bem claramente a sua gratidão para com todas as pessoas que acompanharam a inditosa á sua ultima morada e acederam ao religioso acto da assistencia á missa do 7.º dia, protestando assim o seu indelevel recohecimento.

Espozende, 31 de julho de 1902.

Comarca d'Espozende ARREMATACAO

1.ª praça 1.ª publicação

No dia 24 do corrente mez por 12 horas do dia, á porta do Tribunal d'este juizo, hade vender-se em hasta publica, pelo maior lanço offerecido acima do seu valor e livre de contribuição de registo para a herança o predio seguinte:

—Uma leira lavradia sita no Campo das Rães, da freguezia das Marinhas, d'esta comarca no valor de 25:000 reis.

Este predio pertence a herança do fallecido Antonio Alexandre Lopes, que foi d'esta villa, e vae á praça por deliberação do respectivo conselho de familia, para ser o seu producto depositado em cujo inventario é cabeça de casal Antonia Alexandre Lopes, d'esta villa.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito Carvalho Braga.
O Escrivão do 3.º officio, interino, Emilio Bernardino Moreira.

Comarca d'Espozende ARREMATACAO

1.ª praça (7) —1.ª publicação

No dia 42 do corrente por doze horas do dia, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, hade ter logar a praça para ser arrematado no seu todo e pelo maior lanço que offerecido fór acima da respectiva avaliación; o predio seguinte:

—Umás casas d'habitação, eirado de lavradio, arvores de fructa e vinho, situadas no logar de Paredes, freguezia d'Apulia; avaliadas em reis 300\$000.

Esta propriedade vae á praça em virtude da execução que a Fazenda Nacional move a Joaquina Gonçalves Marques, da dita freguezia d'Apulia. São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca, para que venham, querendo, assistir á praça e usarem dos seus direitos em seguida á arrema-

tação. Espozende 4 d'agosto de 1902.

Verifiquei.
O juiz de Direito, Carvalho Braga.
O escrivão do 2.º officio João Evaristo da Rocha

CAIXA PENHORISTA FÃOZENSE RUA DA PRAÇA 28. FÃO

Previne os seus mutuarios para no praso de 8 dias, virem satisfazer os juros em divida ha mais de 3 mezes ou reforçarem os penhores, do contrario procede-se á venda dos objectos referentes aos em divida dos juros.

OURIVESARIA DOPOVO RUA DIREITA N.º 28 ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos. Muita seriedade nas transações.

CASAS NA PRAIA

Arrendam-se boas casas em um dos melhores logares da praia d'Apulia e tambem se vendem.

A tratar com Ignacio Eiras, da mesma freguezia.

CASA PENHORISTA FÃOZENSE
Legalmente habilitada
RUA DA PRAÇA N.º 28 FÃO

DANIEL DEFOÉ
VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asma e tuberculos pulmonares. frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER. — Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções de garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.
Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C^a. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto. (1)

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorisada pelo auctor
Preço de cada exemplar, 20 reis. — Pelo correio 25.
 Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

OS MEUS AMORES (CONTOS)

—por—
TRINDADE COELHO

3.^a edição augmentada em mais do dobro
 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte
Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora
LIVRARIA AILLAUD
 RUA DO OURO, 242, 1.^o—LISBOA.
 E em todas as livrarias.

ABC DO POVO
 PARA APRENDER A LER POR
TRINDADE COELHO
 com desenhos de
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

50 paginas luxuosamente illustradas
Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.^o—LISBOA
Accetam-se correspondentes em toda o parte

PARA AS CREAMÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis

Assignatura annual, ou 12 folhetos **680 reis.**
 Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.^{os} 37 e 38 da 8.^a serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.^a**

108 — Rua de S. Roque, 110 — LISBOA
 A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc., ovos n. pesados, a preços muito reduzidos

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—**MARIA VELLEDA**

Primeiro volume: COR DE ROSA

(CONTOS PARA CREAMÇA)

A **Bibliotheca Infantil**, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapie da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada amiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descaço para a continuação da lábua diaria, onde florirã, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã. á hora repousada do serão. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segna dos attraentes resultados que ella produzirá no espirito dos quocidos pequeninos.

Condições da publicação

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a **Bibliotheca Infantil** já sahira um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel. Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do paimeiro.

Condições da assignatura

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—**SERPA**

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume. Publica-se mensalmente um volume.

N.^o 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.^o 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.^o 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE **ARNALDO SOARES**
 Praça de D. Pedro—**PORTO**

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: **100 REIS**
 No acto da entrega **ALICE DE ATHAYDE** No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creamças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA
 A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.^a edição **Condições da assignatura** 2.^a edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega **100 rs** No acto da entrega **50rs.**

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creamça, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phanstasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—**JOSE BASTOS**—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d. Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO
 Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.^o papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a cores.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis
 Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora **GUIMARÃES, LIBANIO & C.^a**

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, snr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL
 DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.
 A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.^o centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.^a parte)—Africa (2.^a parte)—Africa (3.^a parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.^a parte)—America do Sul (2.^a parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

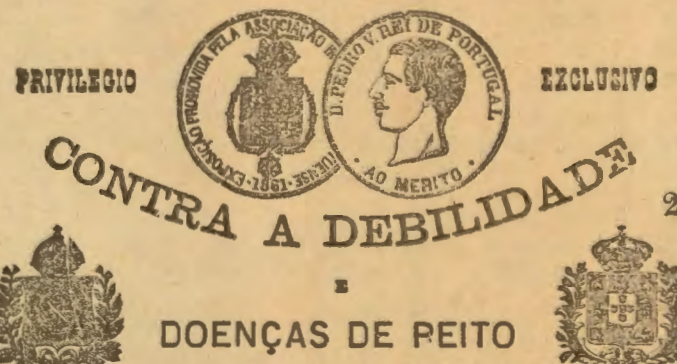
Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagas no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accetam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.^o Esq.—LISBOA.**



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fomedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Benhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industrias, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças do organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torna-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.

JOAQUIM LEITÃO

A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de **GOMES DE GARVALHO**—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.